



EDUARDO RESENDES

Associação Seniores de São Miguel promoveu ontem a sessão solene de entrega das distinções da sexta edição do Prémio de Artes Visuais Medeiros Cabral

Prémio Medeiros Cabral estimula excelência

Sessão solene distinguiu o melhores trabalhos apresentados nesta edição e homenageou a jovem Inês Peixoto

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Foi como um estímulo à excelência e à criatividade dos alunos de artes da Escola Secundária Antero Quental que o Secretário Regional da Educação descreveu o Prémio Medeiros Cabral que ontem distinguiu trabalhos em três áreas distintas.

“Através da instituição do Prémio Medeiros Cabral, que já vai na sua sexta edição, a Associação Seniores de São Miguel estimula a criatividade e a excelência dos estudantes, o que possui por correspondência o empenho dos professores”, afirmou Avelino Meneses na cerimónia pública.

O governante frisou mesmo a importância do investimento na formação de forma de contribuir para desenvolvimento regional.

“É pelo reconhecimento público da excelência que a nossa geração possui finalmente uma oportunidade histórica de superação de todo um atraso estrutural deixado pela herança da modernização tardia e do desinvestimento do passado, num momento em que a educação é cada vez mais um investimento formação do desenvolvimento”, acrescentou.

“Através do Prémio Medeiros Cabral, a Associação Seniores de São Miguel estimula a excelência dos estudantes”

Na sexta edição, o Prémio de Artes Visuais Medeiros Cabral, destinado aos alunos do ensino secundário distinguiu Mário André Ledo com o prémio Pintura; Tomás Ferreira, Teresa Mota e Raiane Oliveira com o prémio Multimédia; e Ana Carolina Rocha com o prémio Instalação.

Na sessão de ontem foram ainda atribuídas as seguintes menções honrosas: Pintura a Isabel



EDUARDO RESENDES

Inês Peixoto que faleceu em outubro de 2017 foi recordada nesta cerimónia

Velho Cabral; Multimédia a Ana Carolina Rocha, Bárbara Henriques, Diana Chaves e Mafalda Ponte; e Instalação a Tatiana Costa Sousa.

Este ano, as obras a concurso foram avaliadas por um júri constituído por Kol de Carvalho, representante da Associação Seniores de São Miguel; Leonor Pereira do Museu Carlos Machado; e João Miguel Ramos, artista plás-

tico - que selecionou as obras a incluir na exposição, assim como as que receberam os três prémios, da responsabilidade do Santander, da EDA - Electricidade dos Açores e da empresa A Granja.

Todos os trabalhos apresentados pelos alunos a este concurso estão agora em exposição no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada, onde podem ser visitados ao dia 27 de janeiro.

Cerimónia evoca memória Inês Peixoto

A cerimónia de entrega do Prémio de Artes Visuais Medeiros Cabral ficou marcada pela emotividade, ao recordar-se Inês Peixoto, que faleceu repentinamente em outubro do ano passado.

Nesta cerimónia solene, a professora Alexandra Baptista testemunhou sobre a experiência de lecionar a Inês Peixoto, perante uma plateia na qual marcaram presença os pais e a irmã.

“À semelhança de Medeiros Cabral, a Inês tinha uma energia criativa e uma capacidade de trabalho incrível e efetivamente contagiante. Alimentava a sua curiosidade intelectual e estética através de uma procura da vida e de exploração contínua das suas constantes aquisições”, descreveu a professora.

A docente lembrou ainda que em 2015, Inês Peixoto participou no prémio Medeiros Cabral com uma videoinstalação intitulada “Esperei por ti toda a noite”.

“O trabalho que se encontra na sala ao lado à exposição dos trabalhos do atual Prémio Medeiros Cabral espelha a sua curiosidade e o seu gosto pela literatura. A memória descritiva que a Inês fez está lá presente numa folhinha amarela que todos poderão ver”, revelou emocionada.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, recordando a morte prematura de Medeiros Cabral, realçou que também Inês Peixoto era uma jovem cujo talento não deixará esquecer a sua memória.

“A Inês tinha uma energia criativa e uma capacidade de trabalho incrível e efetivamente contagiante”

“Deixo a mais elevada estima e consideração por quem na verdade muito cedo partiu e deixou em nós a enorme expectativa do muito que teria para dar e a grande frustração de não podermos conviver com ela. Mas estou certo que, tal como Medeiros Cabral, deixará nos nossos corações e na nossa memória uma forte inspiração”, disse José Manuel Bolieiro.

Também Avelino Meneses, na sua intervenção, aproveitou para “evocar a memória de Medeiros Cabral pela irreverência e pela genialidade” e “recordar a malograda Inês Peixoto, vencedora do prémio em 2015 e que em Londres percorria os caminhos árduos da formação artística”. ♦